PERFIL DE CONSUMO E DA RENDA DAS FAMÍLIAS DE FREDERICO WESTPHALEN

Márcia Henrique dos Santos Brito[1]
Roberto Vilmar Satur[2]

RESUMO: Este artigo traz os resultados do primeiro ano de atividades desenvolvidos no projeto de pesquisa Perfil de Consumo das famílias de Frederico Westphalen, desenvolvido de agosto de 2009 a julho de 2010, e teve como objetivo verificar qual o perfil dos consumidores (famílias), qual a sua renda e no que gastam esta renda. Através do trabalho que foi sendo desenvolvido foi possível atingir os objetivos com êxito para ter a contribuição e a repercussão esperada em termos de resultado de pesquisa, na medida que foram apontando o perfil de consumo das famílias frederiquenses. Assim, a pesquisa, além de ver com o que o cidadão gasta a sua renda, também buscou descobrir como ele conquistou a renda familiar. Essa formatação gerou dados que mostraram o comportamento e o nível de qualidade de vida dessas famílias. Com o questionário anônimo foi possível saber com que as famílias gastam sua renda, e qual perfil de orçamento doméstico de Frederico Westphalen. Na medida que esses dados foram apurados, foi possível montar algumas estratégias de orientações para melhorar a vida dessas famílias. Por isso, que este projeto foi desenvolvido em parceria com o projeto Fazendo + com -, que é um projeto de extensão, o qual visa orientar as famílias no orçamento doméstico. Aplicou-se o questionário, junto às famílias, onde os objetivos foram muito satisfatórios, mesmo tendo encontrados alguns obstáculos, como certa resistência de famílias de classe média, e classe média-alta em receber os pesquisadores em suas casas. Algumas vezes teve-se que voltar em horários que as famílias pediam para que o questionário fosse aplicado. Mas com dedicação e empenho de todos, os obstáculos foram removidos. Os resultados foram excelentes e teve-se importantes resultados que estão apresentados nesse artigo após garantir o que a metodologia previa: que no mínimo 2 famílias por bairro fossem visitados e no mínimo 15 famílias por categoria de renda também contassem na pesquisa. Assim, a pesquisa acabou por levantar dados de 51 famílias de Frederico Westphalen e os dados constam nos resultados desse artigo.

Palavras-chave: Consumo Familiar. Renda Familiar. Perfil das famílias.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz os resultados apurados com o desenvolvimento do projeto de pesquisa que buscou verificar qual o perfil dos consumidores (famílias) de Frederico Westphalen no quesito renda/consumo, visando identificar para onde o cidadão e as famílias destinam suas rendas, ou seja, no que as gastam. Óbvio que para isso é importante também saber de onde vem a renda e o perfil de renda do entrevistado, fato que pode significar grande mudança no

[1] Assistente Social formada pela URI/FW. Foi bolsista do projeto de Pesquisa Perfil de Consumo das Famílias de Frederico Westphalen na URI, Campus de Frederico Westphalen. marciaparaiba@yahoo.com.br
[2] Mestre em Economia, Especialista em Comércio Exterior, Economista e Administrador, Coordenador e Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba , Brasil. robertosatur@yahoo.com.br

perfil de consumo.

A partir desse trabalho o projeto de pesquisa atingiu os objetivos com êxito e teve a repercussão esperada, no caso a geração de dados e informações sobre o consumidor e as famílias frederiquenses. A ideia era sempre buscar responder a pergunta-chave: Como se forma a renda familiar e como ela é gasta pela família? Com isto também acaba diagnosticando qual o nível de qualidade de consumo e/ou padrão de vida das famílias frederiquenses.

Metodologia Utilizada

A pesquisa foi bibliográfica, documental e de campo. Foram buscados dados junto as famílias através de visitas domiciliares. A análise foi descritiva e analítica.

Quanto aos critérios para a extração da amostra, a inclusão e exclusão de amostrados levou em conta o que segue:

Amostra aleatória simples onde buscava-se pesquisar no mínimo quinze famílias que têm renda superior a dez salários mínimos, no mínimo quinze famílias que ganham entre três e dez salários mínimos e no mínimo quinze famílias que ganham de zero a três salários mínimos. Isso totaliza uma amostra de 45 famílias ou mais. Sendo que teve-se também o cuidado de incluir, ao menos, duas famílias pesquisadas por bairro, mas sem usar para isso, necessariamente a exigência de uma por classe de renda, uma vez que, nesse caso dos bairros (que ao todo são 16) não pode ser incluso o critério de amostrar uma ou duas famílias por faixa de renda por bairro, pois em alguns bairros não havia famílias com aquela faixa de renda.

Outros detalhes de critérios de inclusão levaram em conta o que foi exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e o próprio critério estatístico amostral estabelecido nesta pesquia. Ou seja também levou-se em conta que: os sujeitos da pesquisa foram selecionados pela renda e bairro. Precisavam residir no centro urbano de Frederico Westphalen, ser maiores de idade, aceitar livremente se objeto dessa pesquisa a domicilio, sendo que havia combinação de horário adequado para o pesquisado. Também garantiu-se que somente participou da pesquisa quem aceitou fornecer os dados sem receber indenização e lhe era garantido o anonimato. Antes da pesquisa ser feita o Termo de Livre Consentimento e Anônimo era lido para o sujeito da pesquisa. Estando ele de acordo aplicava-se o questionário.

Já no critério de exclusão levou-se em conta o que segue: foram excluídos da

entrevista menores de idade e índios, pessoas com redução de capacidade e as famílias que não quiserem participar da pesquisa. Quanto a monitorização da segurança dos dados: o pesquisador se comprometeu a preservar e guardar os dados pesquisados por cinco anos, evitando o seu mau uso.

1 RÁPIDA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Impossível falar sobre renda e consumo familiar sem conceituar o que vem a ser uma unidade familiar e sua relação com a renda e consumo.

> Unidades familiares são centros de consumo e em última análise possuem toda a riqueza, incluindo os recursos que ficam disponíveis para as firmas ou para o governo em troca de renda. O trabalho é o principal recurso da maioria das unidades familiraes, os salários (incluindo todos os salários e benefícios indiretos) fornecem cerca de três quartos da renda, sendo o resto derivado de aluguéis, juros e lucros. Parte da renda das unidades familiares vai para o governo em forma de impostos, e o restante ou é gasto no consumo de bens ou é ocupado. A poupança das unidades familiares é a principal fonte dos fundos de investimento para as firmas. (BYRNS & STONE, 1996, p. 32).

Ainda de acordo com os mesmos autores são grandes as diferenças de família para família e isso deve sempre ser considerado.

> A igualdade perfeita não pode nunca ser obtida, pois os padrões de ganhos durantes toda a vida impedem continuamentoe a distribuição igual da renda. As famílias mais jovens tipicamente ganham menos do que aquelas mais velhas, essencialmente por causa de diferenças na experiência profissional e pela existência de poupanças passadas. Assim, mesmo se cada família tiver identicas rendas ao longo da sua vida, a desigualdade existirá em cada ponto do tempo, por causa das diferenças típicas nos ganhos à idade. (BYRNS & STONE, 1996, p. 486).

E evidentemente que para saber os efeitos das diversas variáveis macro e microeconômicas na vida das pessoas é fundamental que sejam feitos indicadores.

Segundo Passos (1999, p. 456), os indicadores econômicos são divididos em: "a) *estruturais:* ou de infraestrutura, relaciona-se ao conjunto de elementos que formam a base econômica da sociedade;" e "b) *disponibilidade de bens e serviços*: conjunto de elementos que permitem o bem-estar da sociedade".

Existem vários fatores que retratam indicadores do comportamento das famílias. Um deles pode ser visto a seguir:

TABELA 01: Estrutura de Pesos a Nível de Grupo por Região Metropolitana, faixa ampla (1 a 40 pisos salariais de outubro/87), em % Belo Horizonte

Área	*Rio de Janeiro*	*Porto Alegre*	*B. Horizonte*	*Recife*	*São Paulo*	*Brasília*	*Belém*	*Fortaleza*	*Salvador*	*Curitiba*	*Goiânia*
Alimentação	*25,89*	23,84	*24,6*	28,35	*24,52*	20,74	*29,37*	29,32	*27,04*	23,06	*19,46*
Habitação	*11,72*	8,81	*10482*	8,9	*11,47*	11,2	*8,67*	8,37	*8,82*	9,24	*10,64*
Artigos de Residência	*7,64*	8333	*7,49*	8,49	*8,18*	8,4	*7,77*	8,66	*8,99*	9,79	*8,19*
Vestuário	*11,52*	15,34	*13,66*	12,98	*11,92*	13,82	*14,15*	12,75	*14,79*	15,21	*14,18*
Transp.e Comunicação	*17,74*	18,1	*17,85*	16,98	*20,41*	21,01	*14,21*	17,16	*16,77*	18,38	*19,49*
Saúde e Cuidados pessoais	*8,63*	9,44	*8,75*	8,89	*8,97*	8,45	*9,9*	8,18	*7,43*	10,16	*11,42*
Despesas Pessoais	*16,86*	16,13	*17,18*	15,41	*14,52*	16,35	*15,89*	15,53	*16,13*	14,12	*16,59*
Geral	*13,25*	8,28	*9,42*	4,22	*37,31*	3,7	*4,05*	2,58	*6,11*	6,86	*4,22*

Fonte: CARMO, 1998, p. 391

Logo, dizer que existe um padrão de consumo pré-estabelecido é um exagero. O que existe é uma média e é esse o objetivo dessa pesquisa: apontar parâmetros médios e não absolutos e estáticos.

Levando em conta que o "preço sempre pode baixar um pouquinho" (SATUR & BRITO, 2009, p. 13), o segredo é melhorar o resultado global não apenas aumentando a renda e sim comprando melhor.

2 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O projeto foi desenvolvido continuamente em suas etapas, sendo a principal delas a visita na casa das famílias nos bairros para aplicação do questionário. Os dados estão apresentados, a seguir, levando em conta o que se pedia pergunta por pergunta, no questionário.

2.1 Bairro que Reside

A seguir apresenta-se o bairro onde residem os entrevistados que aceitaram participar da entrevista.

TABELA 02: Bairro que reside

Bairro	Quant.Entrevistados	Proporção
Aparecida	9	17,6%
Itapajé	9	17,6%
Centro	6	11,8%
Barril	2	3,9%
Barrilense	2	3,9%
Bela Vista	2	3,9%
Fátima	2	3,9%
Indutrial	2	3,9%
Ipiranga	2	3,9%
Jardim Primavera	2	3,9%
Panosso	2	3,9%
Santo Antonio	2	3,9%
Santo Inácio	2	3,9%
São Cristóvão	2	3,9%
São Francisco de Paula	2	3,9%
São José	2	3,9%
Outros	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

Os questionários foram aplicados aleatoriamente, pode-se observar com a análise dos resultados que a maioria dos moradores entrevistados residem nos bairros Aparecida e Itapagé (ambos concentram 35,2% do total), o Centro teve a terceira maior concentração com 11,8% dos entrevistados, já o restante dos bairros tiveram o mesmo índice de entrevistados, ou seja 2 por bairro ou 3,9%, e um que apesar de, no mapa do novo plano diretor, pertencer a um novo bairro da cidade foi descoberto, depois, que o bairro ainda não está formalizado oficialmente. A maior concentração de entrevistados em três bairros se explica por que era mais dificil encontrar famílias com renda alta fora desses três bairros. Todos esses somados geraram 51 entrevistas ou 100% dos pesquisados.

2.2 Tempo de residência

Pela pesquisa, percebeu-se que a população de Frederico Westphalen muda pouco de local na cidade. A média apurada foi de 16 anos e meio. Sendo o mínimo encontrado 2 meses e o máximo 75 anos.

Embora sabe-se que a região passa por um período de migração para fora (êxodo), isso não foi medido pela presente pesquisa e portanto não se pode afirmar dados a esse respeito.

2.3 Há quantos anos mora em Frederico Westphalen e o local de origem

Pela pesquisa buscava-se verificar o tempo em Frederico Westphalen. Ela apontou 30 anos e meio em média. Isso significa que se as famílias moram 16 anos em média no atual local e estão em média 30 anos em Frederico Westphalen daria para se dizer que elas mudam uma vez apenas dentro da mesma cidade. O mínimo foi de 2 anos e o máximo foi de 75 anos que as pessoas moram em Frederico Westphalen.

Também foi perguntado de onde elas vieram e predominou (37%) as que sempre residiram em Frederico Westphalen.

TABELA 03: De onde Veio

Município	**Quant**	**Proporção**
Sempre de Frederico Westphalen	19	37,3%
Seberi	6	11,8%
Irai	3	5,9%
Caiçara	2	3,9%
Palmeira das Missões	2	3,9%
Palmitos/SC	1	2,0%
Taquaruçu do sul	1	2,0%
Alpestre	1	2,0%
Cachoeira do Sul	1	2,0%
Casca	1	2,0%
Crissiumal	1	2,0%
Cristal do Sul	1	2,0%
Nova Araçá	1	2,0%
Planalto	1	2,0%
Rodeio Bonito	1	2,0%
S. Miguel do Oeste/SC	1	2,0%
Santa Rosa	1	2,0%
São Leopoldo	1	2,0%
São Mateus/PR	1	2,0%
Taquara /RS	1	2,0%
Toledo /PR	1	2,0%
Três Passos	1	2,0%
Vicente Dutra	1	2,0%
Vista Alegre	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

Se 37,3% do entrevistados sempre residiram em Frederico Westphalen, isso significa dizer que os outros 62,7% vieram de outros locais e. como a pesquisa mostra, a maioria veio de municípois vizinhos como o gráfico a seguir mostra.

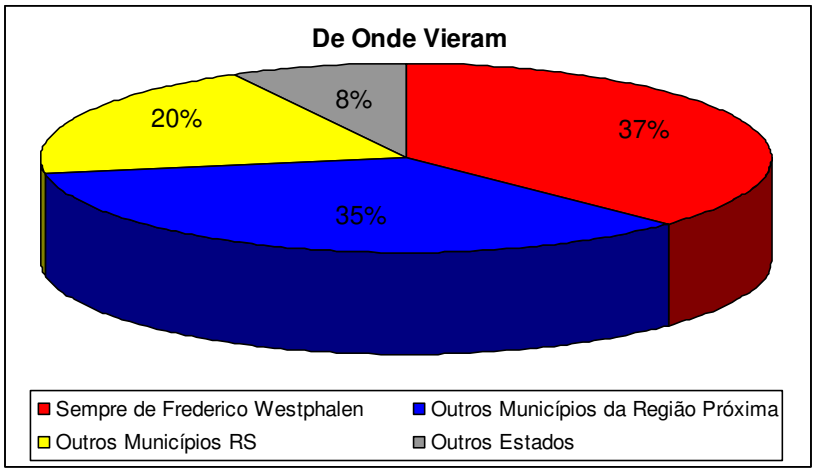


GRÁFICO 01: De onde vieram

Das cidades vizinhas veio um número quase igual aos que sempre residiram em Frederico Westphalen. Vieram de cidades próximas como Caiçara, Seberi, Palmeira das Missões entre outras. Já 20% dos entrevistados vieram de outras regiões do Estado, e os 8% restantes vieram de outros locais do país (de outros estados).

2.4 Perfil do principal responsável de família

A pesquisa, como tratava de famílias, não poderia abrir mão de verificar alguns dados básicos, como o perfil dos entrevistados. Assim buscou-se saber o estado cívil do principal líder da família que foi objeto da pesquisa.

TABELA 04: Perfil do entrevistado

Perfil	Quant	Proporção
Casado	39	76,5%
Viúvo	7	13,7%
Solteiro	4	7,8%
Divorciado	0	0,0%
Outro	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

Dos entrevistados, cerca de 76,5% são casados; em um número bem menor, 13,7%, são viúvos, e 7,8% são solteiros. Já o restante se divide em algum outro tipo de relacionamento. Isso mostra, que apesar do crescimento dos divórcios em todos os lugares, na cidade de Frederico Westphalen esse número ainda não se mostrou expressivo. Nesse item pode-se dizer, então, que Frederico Westphalen é uma cidade mais conservadora.

2.5 Moradores atuais

A pesquisa buscou saber também quem reside nas casas. Como sabe-se que a renda familiar é dividida, em sua maioria, com as pessoas que residem na mesma casa era importante saber esses dados. Tais dados aparecem na tabela a seguir.

TABELA 05: Com Quem Mora

Com Quem Mora	Quant	Proporção
Casal e Filhos	25	49,0%
Só o Casal	11	21,6%
Outro	6	11,8%
Uma Pessoa	4	7,8%
Mãe e Filhos	2	3,9%
Casal, Filho, Avô	2	3,9%
Pai e Filhos	1	2,0%
Mãe, Filhos, Avôs	0	0,0%
Casal, Filho, Avó	0	0,0%
Total	**51**	**100,0%**

Pela pesquisa percebeu-se que 49% dos que moram na casa, dividem esse espaço entre o casal e os filhos, cerca de 21,6% somente entre o casal, com outras pessoas 11,8%. Sozinho representou 7,8%, somente a mãe e os filhos 3,9%, Casal, filhos e avô também deu 3,9% e somente o pai e os filhos 2%.

2.6 Membros por família

Pela pesquisa descobriu-se que são no total 3,22 pessoas por família, ou seja, entre 3 ou 4, tendendo mais para 3. Sendo: 2,59 Adultos, ou seja, as famílias têm entre 2 ou 3 adultos em média tendendo mais para 3 o que significa dizer que as famílias estão mesmo mais velhas pois predomina o adulto sobre os menores; e 0,63 menores de idade, ou seja, as famílias têm, entre zero ou 1 menor nas famílias, tendendo rapidamente para 1 por família.

A maior família encontrada tinha 7 pessoas (3 famílias nessa situação) e a menor uma pessoa (4 casos). A família que apresentou o maior número de menores foi a que teve 4 menores. Das famílias pesquisadas: 29 (56,8%) não tinham nenhum menor na família, enquanto 22 (43,1%) tinham algum menor. Ou seja, predominam as famílias adultas, confirmando as estatísticas oficiais que apontam o envelhecimento populacional.

2.7 Membros das famílias e sua situação com o emprego e trabalho

No total 109 adultos responderam ou se enquadraram em uma das categorias. Destes 88 disseram que trabalham, 12 disseram que estão desempregados e 9 enquadram-se como outros (Aposentado, Estudante por Opção, Dona de Casa ou Mãe de família por opção,...).

Nesse caso a relação entre os que trabalham x desempregados, mostra que a grande maioria tem emprego (80,7%), enquanto 11% entitulam-se desempregados, e 8,3% enquadram-se como outros.

2.8 Perfil dos que trabalham

Dos que responderam que trabalham, 57,1% dizem ter carteira assinada, 25,7% dizem ter seu próprio negócio e 14,3% dizem trabalhar informalmente e 2,9% outros.

Perguntados sobre as profissões que são exercidas na família, o fato notório é que apesar de haver dezenas de profissões, a mais presente e que apareceu em 14 famílias, não foi uma profissão e sim uma categoria, no caso, aposentado (13,9% dos casos). O restante dos 100% se concentrou entre outras profissões, como professor, dona do lar, etc. Esses dados são demonstrados na tabela que segue.

TABELA 06: Profissões que são exercidas

Categoria	**Quant**	**Proporção**
Aposentada	14	13,9%
Professor	10	9,9%
Do Lar	9	8,9%
Industiário	3	3%
Empregada Doméstica	3	3%
Empresário	3	3%
Estudante	3	3%
Pedreiro	3	3%
Vendedor	3	3%
Artesão	2	2%
Aux. Expedição	2	2%
Auxiliar de Produção	2	2%
Consultor	2	2%
Diarista	2	2%
Dona de casa	2	2%
Pensionista	2	2%
Bancário	2	2%
Profissões que apareceram 1 de cada*	34	33,3%
Totais	**101**	**100,0%**

** Das profissões ou categorias que apareceram 1 de cada a saber: Agente de viagens, Estivador, Mecânico, Médico, Operador de Equipamentos, Operador de Máquinas, Policial Rodoviário, Psicóloga, Recepcionista,*

Secretária, Serralheiro, Servente, Técnico em Enfermagem, Vive de Aluguéis, Motorista, Jornalista, Jornaleiro, Jardineiro, Gráfico, Gerente, Florista, Fiscal, Estofador, Estagiário, Doceira, Agricultor, Comprador, Assistente Administrativo, Assistente Social, Balconista, Advogado, Bolsista, Carpinteiro, Cobrador.

O gráfico a seguir resume esses dados.

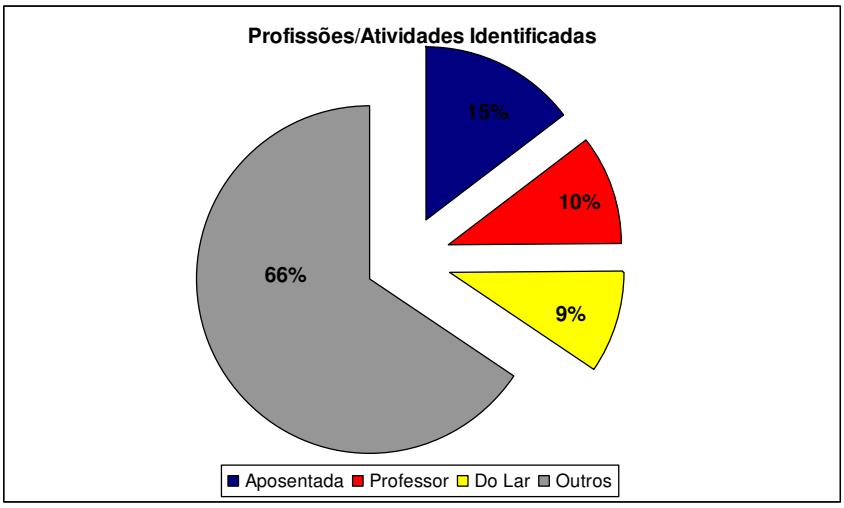


GRÁFICO 02: Profissões/Categorias/Atividades Identificadas em Frederico Westphalen

Pela pesquisa se percebeu que 66% dos casos entram no critério profissões diversas, mostrando a pluralidade das profissões entre os entrevistados e membros das famílias.

2.9 Informações adicionais relevantes da característica das famílias

A pesquisa também buscou saber outras informações relevantes do perfil das famílias e que são apresentadas a seguir:

a) Existe algum menor de idade na família que também trabalha?

Apenas 2 famílias, das 51 pesquisadas (3,9%) disseram ter menores trabalhando. Num dos casos é um menino de 15 anos que trabalha entregando jornais e outro caso onde é um menino de 16 anos que trabalha com artesão. Ambas são de famílias de bairro de periferia;

b) Quantos na família estudam?

Observou-se que 28 famílias têm pessoas que estudam. Dá uma média de 1,7 pessoas por família estudando (dessas 28 famílias). A família que mais tem gente estudando apontou 4 pessoas nessa situação;

c) Todos os menores de idade estão estudando?

Observou-se que nem todos os menores estudam. Na pesquisa, 11 famílias disseram

que nem todos os menores estudam, o que demonstra ter situações onde muitos jovens já desistiram de estudar. Já 20 famílias disseram que todos os menores estão estudando. Os outros disseram que essa questão não se aplica, pois não tem menores na família;

d) Qual o nível de escolaridade dos pais?

Em ambas as categorias, pai e mãe prevalece o Ensino fundamental incompleto e ainda se encontram pessoas analfabetas.

TABELA 07: Grau de Estudo da Pai

Grau de Estudo da Pai	Quant	Proporção
Ensino Fundamental Incompleto	16	37,2%
Ensino Médio Completo	7	16,3%
Ensino Superior Completo	8	18,6%
Ensino Fundamental Completo	5	11,6%
Analfabeto	2	4,7%
Mestrado	3	7,0%
Ensino Superior Incompleto	2	4,7%
Total	**43**	**100,0%**

Na categoria mãe destaca-se o fato de que nelas o grau de ensino superior completo ou até pós-graduação já é maior do que do pai.

TABELA 08: Grau de Estudo da Mãe

Grau de Estudo da Mãe	Quant	Proporção
Ensino Fundamental Incompleto	19	38,8%
Ensino Superior Completo	12	24,5%
Ensino Médio Completo	8	16,3%
Analfabeto	3	6,1%
Ensino Fundamental Completo	3	6,1%
Mestrado	2	4,1%
Ensino Médio Incompleto	1	2,0%
Ensino Superior Incompleto	1	2,0%
Total	**49**	**100,0%**

Pela pesquisa percebe-se que as mulheres, apesar das dificuldades, estão se preparando mais em termos de educação para vencer no mercado de trabalho e para serem mais reconhecidas.

e) A casa onde a família mora é:

A tabela a seguir mostra a quem pertence a casa onde moram as famílias.

TABELA 09: Casa onde Mora

Perfil da Casa que Moro	Quant	Proporção
Própria	39	76,5%
Cedida	3	5,9%
Alugada	8	15,7%
Outros	1	2,0%
Financiada	0	0,0%
Sem-Teto	0	0,0%
Total	**51**	**100,0%**

Cerca de 76,5% dos entrevistados reside em casa própria o que torna o custo de vida menor, pois não se paga aluguel, já 15,7% têm essa despesa mensal, e 5,9% residem em moradias cedidas por terceiros, e o restante em outros.

f) Estrutura da Casa:

A pesquisa buscou saber o perfil da casa dos moradores de Frederico Westphalen e isso é apresentado na tabelaa seguir.

TABELA 10: Tipo de casa

Tipo de Casa	Quant	Proporção
Alvenaria	27	52,9%
Mista	18	35,3%
Madeira	6	11,8%
Outros	0	0,0%
Total	**51**	**100,0%**

Percebe-se que 52,9% das residências são de alvenaria, 35,3% casa mista e 11,8% casa de madeira.

g) Estado de Conservação da Casa:

Pela pesquisa também buscou-se observar a qualidade da residência onde essas pessoas residem. Esses dados são apresentados a seguir.

TABELA 11: Estado de Conservação da Casa

Perfil da Casa	Quant	Proporção
Boa	21	41,2%
Excelente	16	31,4%
Regular	7	13,7%
Nova	6	11,8%
Péssima	1	2,0%
Outros	0	0,0%
Total	**51**	**100,0%**

O estado da residência dos entrevistados em sua maioria é bem conservado, ou seja, Boa 41,2%, Excelente 31,4%, e apenas 13,7% em casas com pouca conservação e 2% chega a ser péssima. Em 2% dos casos a moradia era nova.

h) A família tem carro?

Dos entrevistados, 34 famílias (66,7%) disseram ter carro. A que mais tem carro tem 3. A média geral dá 0,92 carros por família ou seja, aproximadamente 1 carro por família. Observou-se que 52,6% dos carros são acima do ano 2000 (frota nova), 28,9% carros entre 1990 e 2000 e 18,4% são de antes de 1990 (carro antigo).

Apenas 9 famílias (17,6%) têm moto. A média é de 1,1 moto por família. 60% dessas motos são novas (ano 2000 ou menos) e 40% têm idade entre 1990 a 2000. Não houve ocorrência, nessa pesquisa, de moto antiga.

i) Sua família utiliza como principal meio de transporte?

Quanto ao deslocamento, 27 famílias (52%) usam carro da família como principal meio de transporte. Cinco (9,6%) usam a carona, duas (4%) usam moto, duas (4%) usam bicicleta e 16 (30,7%) usam a caminhada como forma de deslocamento. Claro que nesses casos algumas alternam, ou seja, usam mais de um meio de transporte.

2.10 A renda média mensal da família

Nesse item destaca-se que, ao fazer a pesquisa, inicialmente se adotou a ideia inicial de que era garantir que ao menos 2 famílias por bairro fossem pesquisadas. Quando fechou esse número percebeu-se se que tinha um grande número de famílias com até 3 salários mínimos e muito poucas famílias nas outras categorias de renda.

A próxima etapa do esforço foi focar a pesquisa então nos bairros Centro, Itapagé e Aparecida onde predominam mais as famílias de melhor renda. Mesmo com esse foco foi difícil fechar o número mínimo estabelecido no projeto que era o de garantir, no mínimo 15 famílias por grupo de renda. Isso por que, enquanto as famílias pobres normalmente tinham sempre alguém da família em casa, para receber os pesquisadores, e a recepção era sempre amistosa e aconchegante, ainda mais quando falava que era da URI; nas famílias de classe média e alta, quase sempre quem estava em casa era a empregada, bem como também, quando tinha alguém em casa era comum eles não quererem responder alegando não terem tempo ou mandando voltar em outra hora. Era comum muitos aparecerem desconfiados. Mas, mesmo assim, conseguiu-se cumprir a

meta.

A seguir o perfil da renda dos entrevistados.

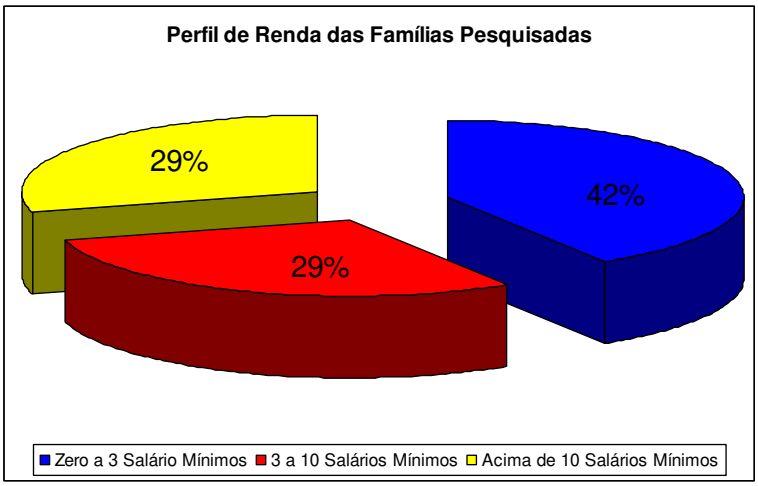


GRÁFICO 03: Perfil de Renda das Famílias

O Gráfico mostra a situação resumida. Para melhor entender os resultados, a seguir faz-se uma demonstração mais detalhada do perfil da renda dos pesquisados:

- Nenhuma renda = Zero famílias
- Só o Bolsa-Família = Zero famílias
- 0,01 a ½ Salário Mínimo (R$ 0,00 até 232,50) = Zero famílias
- ½ a 1 S.M. (R$ 232,51 a R$ 465,00) = 3 famílias
- 1 a 2 S.M. (R$ 465,01 a 930,00) = 8 famílias
- 2 a 3 S.M. (R$ 930,01 a R$1.395,00) = 10 famílias
- 3 a 5 S.M. (R$ 1.395,01 a R$ 2.325,00) = 2 famílias
- 5 a 10 S.M. (R$ 2.325,01 a R$ 4.650,00) = 13 famílias
- Acima de 10 S.M. (R$ 4.650,01 acima) = 15 famílias

Ainda dentro dessas questões relacionadas à renda, outras perguntas surgiram e trouxeram importantes informações, com é o caso de onde essa renda é gerada. Ou seja, nesse item queria a pesquisa saber como se forma a renda da família (principais fontes).

Conforme pode-se observar ainda é o trabalho do pai o principal gerador de renda das famílias, mostrando que o mercado e a sociedade ainda é "machista" nesse sentido. A segunda principal fonte de renda vem de ambos (o casal), a terceira vem da aposentadoria dos avós e somente depois da renda da mãe. O gráfico confirma o que foi descrito.

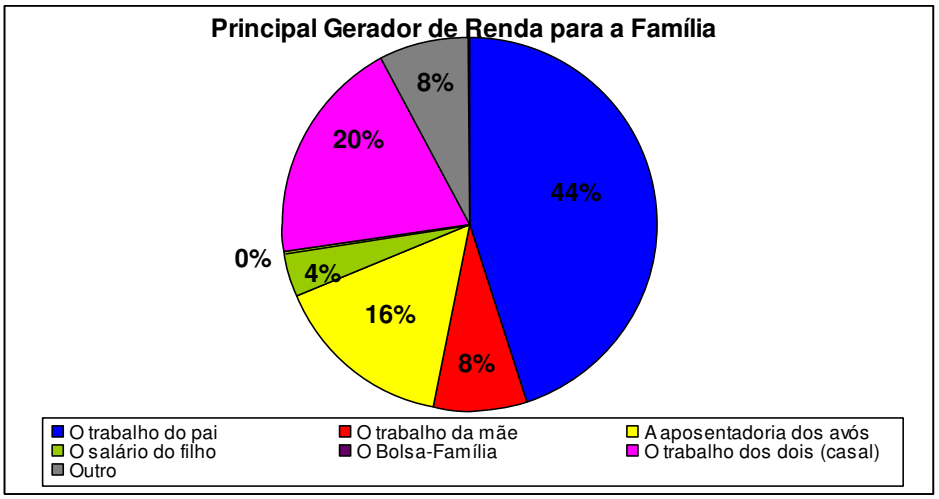


GRÁFICO 04: Principal fonte de renda

Como já descrito acima e observado no gráfico, o principal gerador da renda familiar é o trabalho do pai, com 44%, outros 16% vem da aposentadoria dos avós, 8% vêm do trabalho da mãe, 20% vêm do trabalho do casal, 4% vêm do salário do filho e, 8% de outros.

2.11 Outras informações relevantes do comportamento das famílias sobre renda e o seu cuidado

A pesquisa buscou mais informações sobre o comportamento das famílias sobre renda e gastos e que é apresentado a seguir:

a) Os pais dão mesada a seus filhos?

De 41 famílias que responderam somente 7 (17,1%) disseram que dão mesada para os filhos, enquanto 34 famílias (82,9%) diz não dar mesada para os filhos. A menor mesada foi de R$ 12 e a maior que apareceu R$ 500 por mês.

b) Você faz um orçamento por escrito (controle) de renda e despesas?

A tabela a seguir demostra que a maioria das pessoas não fazem controles escritos, nem informais de gastos e renda.

TABELA 14: Faz Orçamento por Escrito

Faz Orçamento Escrito	**Quant**	**Proporção**
Sim	9	17,6%
Não	37	72,5%
As Vezes (informal)	5	9,8%
Total	**51**	**100,0%**

Foi observado que 17,6% disseram que realizam orçamento escrito, já 72,5% disseram que não realizam o mesmo, e 9,8% realizam informalmente.

c) Quanto por cento (%) de sua receita mensal você acha que compromete pagando juros de dívida (bancos, juros embutidos em prestações,...)?

Do total 12 famílias disseram que comprometem renda pagando juro para banco. Na média eles comprometem 12,8% da renda com juros de banco. Já as outras 39 famílias não gastam com juros em banco.

Enquanto que 4 famílias dizem que gastam pagando juros de prestações (em média dizem comprometer 17,5% da renda nessa questão). Já 47 famílias dizem não gastar com juros em pagamentos de prestações. Mas nesse caso, possivelmente, elas não sabem da existência do chamado juro embutido que há nas prestações, considerando apenas os pagamentos em atraso que geram juro. A conclusão que se chega é que a imensa maioria das famílias cuida para não atrasar as prestações para não pagar juro adicional.

d) Você possui um fundo de reservas para emergências?

Percebe-se que as pessoas se preocupam em manter sempre guardado um valor para eventos não esperados.

TABELA 15: Tem Fundo de Reserva de Emergência

Tem Fundo de Reserva Emergência	**Quant**	**Proporção**
Sim	24	47,1%
Não	19	37,3%
As Vezes	9	17,6%
Total	**51**	**100,0%**

Em sua maioria os entrevistados possuem fundo de reserva como poupanças, ou outros para eventuais emergências, somando 47,1%, já 37,3% não o têm e 17,6% dizem que às vezes têm outras vezes não, pois acabam gastando a poupança.

e) Quais são os seus principais problemas financeiros (dívidas)?

Apesar das famílias pensarem e guardarem fundos de reserva para emergência, isso não as livra do endividamento tradicional, como prestação de lojas, casa e outros.

TABELA 16: Perfil da Dívida da família

Perfil da Dívida	Quant	Proporção
Prestação em Lojas	20	33,3%
Dívida com banco	13	21,7%
Financiamento Casa	10	16,7%
Divida com amigo	2	3,3%
Dívida com família	1	1,7%
Dívida Agiota	1	1,7%
Outro	1	1,7%
Nenhuma Dívida	12	20,0%

Os principais problemas financeiros das famílias entrevistadas são dividas em lojas que somam 33,3%, mostrando que as pessoas acabam aderindo às ofertas das lojas de comprar em várias vezes. Já 21,7% devem em bancos e 16,7% devem o financiamento da sua casa própria. Enquanto 8,4% têm outras dividas e 20% não possuem dívida alguma.

f) Que desdobramentos esses problemas podem lhe trazer em breve?

As possíveis consequências das dívidas estão divididas em várias formas como demonstrado a seguir.

Tabela 17: Consequências da Dívida

Consequências da Dívida	Quant	Proporção
Comprometer toda a renda da família	2	8,7%
Vender o que tem	2	8,7%
Aumento da dívida	2	8,7%
Vão me tomar o que comprei	3	13,0%
Outros (Terei de vender o que tenho, Registro do SPC Serasa,...)	14	60,9%

As principais conseqüências das dívidas é que podem tomar o que comprei (13%), vai comprometer toda a renda da família (8,7%), vender o que tem (8,7%) aumento das dividas (8,7%) e outros 60,9%.

g) Qual sua expectativa do comportamento sua renda no futuro?

Numa média geral as pessoas estão otimistas com o futuro, esperando crescer a renda ou manter.

TABELA 18: Expectativa do comportamento sua renda no futuro

Expectativa do comportamento sua renda no futuro	Quant	Proporção
Crescer	24	47,1%
Manter	22	43,1%
Diminuir	5	9,8%
Total	**51**	**100,0%**

Cerca de 47,1% da amostragem acredita que sua renda irá aumentar e isso permitirá melhorar seu nível de vida e da família. Já 43,1% acham que sua renda irá se manter não tendo esperança de que ela irá aumentar mas também não acreditam que ela venha a cair (estabilidade). Enquanto que, 9,8% creem que sua renda terá uma diminuição com o passar dos tempos, demonstrando situação de instabilidade financeira na família.

2.12 Comportamento das famílias quanto ao gasto e o investimento

A pesquisa buscou saber junto às famílias seu comportamento quanto aos gastos em vários aspectos e que são destacados a seguir.

a) Quanto você gasta por mês?

A pesquisa tentou saber junto às famílias quais os seus gastos mensais. A maior dificuldade foi elas terem um valor exato tendo em vista que, conforme já demonstrado, elas não fazem um controle por escrito de receitas e gastos.

TABELA 19: Quanto Gasta por Mês

Quanto Gasta por Mês	Quant	Proporção
Gasto uma parte e o restante estou conseguindo economizar	16	31,4%
Gasto só o que ganho (mas gasto tudo)	15	29,4%
Gasto uma parte e o restante estou investindo em conforto p/ a família	11	21,6%
Gasto tudo que ganho e um pouco mais	5	9,8%
Gasto boa parte mas estou conseguindo economizar para pagar dívidas	3	5,9%
Não Respondeu esta Questão	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

Das famílias entrevistadas 31,4% conseguem economizar mensalmente, 29,4% gastam todo o salário, 21,6% costumam investir parte da sua renda familiar, 9,8% gastam mais do que ganham, 5,9% estão conseguindo quitar dívidas passadas, e 2% não responderam a questão.

b) Você costuma investir parte de suas receitas (consórcio, poupança, aplicações,...)?

A pergunta queria saber se as pessoas costumam fazer investimentos pensando no futuro. A tabela a seguir demonstra os resultados.

TABELA 20: Investe parte de sua renda

Investe parte de sua renda	Quant	Proporção
Sim	19	37,3%
Não	29	56,9%
Às Vezes	3	5,9%
Total	**51**	**100,0%**

Os entrevistados declararam que costumam investir, somando 37,3%, por outro lado 56,9% não costumam investir e 5,9% eventualmente.

c) A maioria de suas compras são à vista ou a prazo

A importância dessa pergunta leva em conta que a compra a prazo é sempre um nova dívida.

TABELA 21: Compra a vista ou a prazo

Você compra Mais	Quant	Proporção
À Vista	33	63,5%
A Prazo	19	36,5%
Total	**52**	**100,0%**

Dos entrevistados, 63,5% disseram que costumam realizar pagamento de suas compras à vista, já 36,5% fazem a prazo, em um caso específico um entrevistado marcou as duas opções, sendo assim, analisamos que o mesmo deve realizar das duas formas proporcionalmente.

d) Qual a forma de relação com as empresas (pagamento) que a família mais utiliza para pagar as contas?

Apesar da modernidade e das várias formas de pagamento e transações existentes o dinheiro em mãos ainda é a preferência da maioria das famílias.

TABELA 22: Modo de pagamento mais usado

Forma de Pagamento Mais Usada	Quant	Proporção
Dinheiro	30	58,8%
Cartão	11	21,6%
Cheque	9	17,6%
Carnê	7	13,7%
Fiado	0	0,0%
Total de Famílias	**51**	

As contas da família costumam ser pagas através de dinheiro, somando 58,8%, já 21,6% realizam através de cartões, 17,6% fazem uso do talão de cheque, 13,7% parcela e utilizam carnes. Algumas famílias marcaram mais de uma opção, por isso a proporção total dá mais de 100%.

e) A família costuma conversar com seus familiares sobre finanças, antes de gastar para decidir no que gastar?

A ideia dessa pergunta era verificar se existe diálogo na família para que o gasto seja consciente e consenso de todos.

TABELA 23: Conversa com a Família antes de Gastar

Conversa com a Família antes de Gastar	**Quant**	**Proporção**
Sim	35	68,6%
Não	8	15,7%
As Vezes	4	7,8%
Somente Quando Grandes Gastos	4	7,8%
Total	**51**	**100,0%**

As famílias entrevistadas costumam conversar com seus familiares para decidir como gastar sua renda (68,6%), já 15,7% não o fazem e 15,6% o fazem às vezes ou quando os gastos são grandes.

f) A família está educando os filhos para que saibam economizar e não desperdiçar?

A ideia do gasto consciente é uma questão de educação que pode ou deve ser passado de pai para filho e isso que buscou saber a presente pesquisa.

TABELA 24: Educa os filhos para economizar e não desperdiçar

Educam p/Economizar, ñ desperdiçar	Proporção
Sim	63,2%
Não	21,1%
Sim, mas ñ adianta, eles gastam igual	15,8%

Das famílias entrevistadas 63,2% educam seus filhos a não desperdiçar e a economizar, enquanto 21,1% não educam nesse sentido e 15,8% dizem que educam, mas eles continuam gastando mesmo assim.

g) As crianças costumam guardar moedas em "cofrinhos" ou juntar para colocar na poupança?

A presente resposta, desmente em parte a resposta da questão anterior, pois o economizar, o juntar dinheiro, também pode ser uma forma de educação financeira. Mas claro que muitas famílias não têm essa sobra para economizar e juntar, e então a educação financeira se limita a gastar bem ou não gastar.

TABELA 25: Crianças costumam guardar ou poupar

Economiza Moeda (poupança, cofrinho)	Proporção
Sim	25,5%
Não	60,8%
Às Vezes	13,7%

A pesquisa mostra que os pais atualmente não preservam a cultura de antes que tinham as famílias, ou seja, despertar na criança o gosto pela economia, pelo aprender a guardar dinheiro. Apenas 25,5% das famílias mantêm esse hábito, 13% somente fazem isso às vezes e 60,8% não fazem isso (maioria).

h) Quanto foi o máximo que a família já conseguiu juntar guardando de pouco em pouco?

A média que se conseguiu economizar é de R$ 10.641,25. A família que apontou o máximo foi de R$ 100 mil e o mínimo foi R$ 40,00. Apenas 24 famílias (47%) responderam que já conseguiram economizar de pouco a pouco.

i) Quanto sua família paga com despesas fixas (média mensal)?

Todas as famílias precisam gastar sua renda. Cada uma gasta ao seu modo e isso deu uma média que é apresentada a seguir.

TABELA 26: Principais despesas mensais

Itens	**Sub Item**	**Quant. Familias com esse Gasto**	**Proporção**	**Média Gasto/mês**	**Proporção**
Rancho		50	100,0%	609,20	23,8%
	Alimentação	*50*	100,0%	*484,20*	*18,9%*
	Limpeza	*50*	100,0%	*123,00*	*4,8%*
Prestação Banco		9	18,0%	616,11	24,1%
Prestação da Casa		7	14,0%	503,86	19,7%
Pagamento Outras Contas		12	24,0%	423,86	16,6%
Educação		28	56,0%	369,71	14,4%
Aluguel		8	16,0%	333,13	13,0%
Saúde		41	82,0%	246,32	9,6%
Prestação Loja		26	52,0%	192,38	7,5%
Telefone		30/40	80,0%	160,76	6,3%
	Fone Fixo	*30*	*60,0%*	*93,23*	*3,6%*

Celular	*40*	*80,0%*	*67,53*	*2,6%*
Lazer	24	48,0%	145,00	5,7%
Energia	49	98,0%	117,90	4,6%
Roupa/Calçado	27	54,0%	112,30	4,4%
Vícios	12	24,0%	75,67	3,0%
Tranporte	8	16,0%	69,63	2,7%
Consertos	12	24,0%	60,83	2,4%
Água	47	94,0%	54,77	2,1%
Beleza	37	74,0%	42,73	1,7%
Impostos	25	50,0%	39,76	1,6%
Segurança	15	30,0%	38,33	1,5%
Gás	50	100,0%	35,32	1,4%
Média de Gastos Totais por Família/mês			2560,16	100,0%
Maior Gasto Total por Família/mês			6280,00	
Menor Gasto Total por Família/mês			503,00	(1 ñ declarou)

A maior despesa apresentada foi dívida com banco 24,1% dando R$ 616,11 em média. No item rancho 100% das famílias declaram gastar com isso. Esse item representou 23,8% da média de gastos das famílias (R$ 609,20 em média), sendo disso, 18,9% alimentos e 4,8% limpeza. A prestação da casa é o terceiro "vilão" dos gastos familiares, ficando esse item com 19,7% da renda familiar (R$ 503,86). Outras contas (prestações,....) representam o quarto item em gasto familiar com 16,6%. O que se pode observar é que dos 4 primeiros itens apontados 3 referem-se a algum tipo de dívida. Ou seja, as famílias estão endividadas. Somando esses três itens mais o item prestação em loja (7,5%) dá 67,8% dos gastos médios das famílias apenas com esses itens.

Outro item que se destaca nos gastos é a educação que já representa 14,4% dos gastos. Ou seja, escolas particulares, creches, universidades, curso de inglês, de música e outros já são itens consideráveis no perfil de consumo das famílias. A saúde representa 9,6% dos gastos das famílias. Ou seja, somando educação e saúde, itens que, segundo a Constituição é direito gratuito de todo o cidadão, as famílias já gastam 24% de sua renda.

Outro gasto significativo foi o telefone. As famílias gastam 6,3% de sua renda com telefone (R$ 160,76), sendo que o maior gasto médio é com telefone fixo (R$93,23), mas o celular já está se aproximando (R$ 67,53). O que chama a atenção é que apenas 60% das famílias têm telefone fixo e 80% já têm telefone celular.

j) Você costuma anotar suas despesas? Você sabe em que realmente gasta seu dinheiro?

Novamente buscava-se saber se as pessoas tinham consciencia plena e controle de seus gastos.

TABELA 27: Anota/Sabe quanto gasta

Anota/Sabe quando Gasta	Quant	Proporção
Sim	37	72,5%
Não	7	13,7%
Às Vezes	6	11,8%
Não Respondeu	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

As pessoas afirmam anotar suas despesas e sabem no que gastam o dinheiro (72,5%). Mas nessa mesma pesquisa, anteriormente, disseram que não fazem orçamento por escrito sobre gastos e despesas. Logo, a anotação ou controle, mesmo existindo, remete à ideia de que ele é frágil ou insuficiente.

k) Quando precisa fazer alguma compra, você pesquisa em diversos lugares ou costuma comprar sempre no mesmo lugar?

As pessoas afirmaram que pesquisam antes de comprar (64,7%).

TABELA 28: Pesquisa Antes de Comprar

Pesquisa Antes de Comprar	Quant	Proporção
Sim, Pesquiso	33	64,7%
Não, compro no mesmo lugar	4	7,8%
Às Vezes Pesquiso	13	25,5%
Não Respondeu	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

O fato de fazer pesquisa de preço é importante para o gasto consciente da renda. Nesse caso as famílias estão corretas.

l) Você sempre dá presentes (destina parte da renda para isso) em que datas?

A boa relação entre família e entre amigos envolve também a lembrança de datas importantes para essas pessoas. E essa lembrança e ato de carinho muitas vezes envolve presentes, que é uma forma de gasto. Por isso a pergunta e os dados a seguir.

TABELA 29: Datas que Compra e Dá Presentes

Gasta $ para dar Presente em que Data	Quant.Famílias que Fazem isso	Proporção
Aniversário	39	76,5%
Natal	36	70,6%
Páscoa	20	39,2%
Dia das Crianças	13	25,5%
Dia dos Pais	10	19,6%

Dia das Mães	8	15,7%
Dia dos Namorados	7	13,7%
Ano Novo	6	11,8%
Nunca	6	11,8%
Não Respondeu	1	2,0%

A data que mais é prevelegiada com as pessoas dedicando recursos para comprar e dar presentes é o aniversário (76,5%), seguido do Natal (70,6%). As demais datas não alcançaram nem 40% em média e 11,8% afirmaram nunca dar presente.

m) Com que frequência você faz almoço especial (churrasco, ...) para sua própria família que mora com você?

A confraternização familiar é algo importante na relação desta. Mas a confraternização acaba sendo, muitas vezes, uma forma de gasto. Por isso a pergunta e os resultados que seguem.

TABELA 30: Quando Faz Churrasco para a Família

Faz Churrasco para a Família	**Quant**	**Proporção**
Semanal	22	43,1%
Algumas Vezes	11	21,6%
Mensal	10	19,6%
Nunca	6	11,8%
Diário	1	2,0%
Não Respondeu	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

As famílias (ao menos 43,1% delas) continuam se reunindo semanalmente para o churrasco. Mas já não é uma tradição dominante como antigamente.

n) Você costuma pedir descontos (pechinchar) em suas compras ou aceita o preço que apresentam?

O ato de pedir desconto é uma forma legal de conseguir a mesma coisa que se quer sem transferir toda a renda exigida para tal aquisição. Ou seja, é uma forma interessante de economizar nas compras.

TABELA 31: Pede desconto nas compras

Pede desconto (pechincha)	Quant	Proporção
Sim, peço descontos	26	51,0%
Não, entendo que o preço é o que foi apresentado	13	25,5%
Às Vezes peço	11	21,6%
Não Respondeu	1	2,0%
Total	**51**	**100,0%**

A metade das pessoas (51%) dizem que as pessoas pedem desconto na hora da compra e 25,5% dizem que não pedem desconto.

o) Você pretende fazer algum investimento nos próximos meses?

Entre os que pretendem investir ou não nos próximos períodos praticamente deu empate, com leve vantagem dos que pensam investir (51%).

TABELA 32: Pretende Investir nos próximos meses

Pretende Investir nos próximos meses	Quant	Proporção
Sim	25	49,0%
Não	26	51,0%
Total	**51**	**100,0%**

A maior parte (44%) pensa em investir na construção da casa, e 36% na reforma da casa. A compra do carro é objetivo de 12% e a troca de 12%. Logo, casa soma 80% dos objetivos, 24% é carro e 8% é empreender o próprio negócio.

o.1) Se sim, em que?

A seguir o resultado dos que disseram sim.

TABELA 33: No que pensa investir

No que pensa investir	Quant	Proporção
Construção da Casa	11	44,0%
Reforma casa	9	36,0%
Compra de carro	3	12,0%
Troca de Carro	3	12,0%
Montar o Próprio negócio	2	8,0%
Total de Famílias que querem investir	**25**	**100,0%**

A construção da casa própria é o grande sonho da maioria seguida da reforma da casa. Ou seja, a casa representa 20 de 25 respostas, ou 80%.

o.2) Ainda se sim, qual o volume que você estima que irá investir (aproximado)?

A média deu R$ 73.475,00, onde o maior que apareceu foi de R$ 350 mil e o menor de R$ 500,00.

o.3) Ainda se sim, de onde virá esse dinheiro:

Como a fonte dos recursos de qualquer investimento é fundamental, fez essa pergunta. Os resultados constam a seguir:

TABELA 34: De onde virá esse dinheiro

De onde virá esse dinheiro	**Quant**	**Proporção**
Irá financiar/parcelar	10	32,3%
Já tem esse dinheiro	7	22,6%
Está guardando	7	22,6%
Irá receber um dinheiro	4	12,9%
Irá vender outra coisa para pagar isso	3	9,7%
Total	**31**	**100,0%**

Nessa pergunta acima alguns responderam mais de uma alternativa. Predominou o desejo de financiar esse investimento (32,3%), contra 22,6% que diz já ter o dinheiro e a mesma quantidade de pessoas que diz estar guardando.

o.4) Ainda se sim, qual o objetivo de fazer este investimento?

Por que as pessoas querem investir é uma pergunta relevante pois remete ao investimento consciente e a qualidade de vida sonhada.

TABELA 35: Objetivo de Fazer esse Investimento

Objetivo de Fazer esse Investimento	**Quant**	**Proporção**
Não tem mais como ficar como está	15	60,0%
Sonho da família	3	12,0%
Não deixar o dinheiro parado (aplicar)	2	8,0%
Outros	3	12,0%
Não Respondeu/Não Sabia	2	8,0%
Total	**25**	**100,0%**

A maioria (60%) apontou que apenas fará esse investimento por que não tem mais como ficar como está. Ou seja, por necessidade, por que a casa está precária, por que cansou de pagar aluguel e quer ser dono do seu próprio cantinho, por que cansou de andar a pé, e assim por diante.

2.13 Os sonhos da família

A pesquisa buscou finalizar com perguntas que remetessem ao futuro, a melhorias, a melhores perspecitivas. As perguntas e resultados são apresentados a seguir:

a) Quais são seus grandes sonhos e prioridades atuais e futuras?

Dos entrevistados, 52,9% afirmaram ter sonhos, 31,4% dizem ter somente um sonho e 15,7% não têm sonhos. A grande maioria que diz não ter mais sonhos são os de classe econômica menos favorecida.

TABELA 36: Sonhos

A Família tem Sonhos?	**Quant**	**Proporção**
Não tem sonhos	8	15,7%
Só tem um sonho	16	31,4%
Tem sonhos	27	52,9%
Total	**51**	**100,0%**

Segundo dados abaixo pode-se observar que a casa continua sendo o principal sonho das famílias. O segundo sonho é o sucesso e o estudo dos filhos. O veículo é o terceiro sonho, viagens o quarto é negócio próprio ou sonho profissional próprio o quinto sonho.

a.1) Dos que têm sonhos, que sonhos são esses:

Dos que afirmaram ter sonhos, perguntou-se que sonhos são esses. Os dados constam a seguir.

TABELA 37: De que são formados seus sonhos

SONHOS DA FAMÍLIA / PESSOAS	QUANT	Proporção	Sub-Itens	Quant	Proporção no Sub-Item	Proporção no Todo
Minha Casa	21	24,7%	Casa Própria (Construir/Comprar)	10	47,6%	11,8%
			Melhorar/Reformar a Casa	6	28,6%	7,1%
			Mobiliar a Casa	2	9,5%	2,4%
			Terminar a Casa	1	4,8%	1,2%
			Trocar Cobertura	1	4,8%	1,2%
			Ter casa para alugar	1	4,8%	1,2%
Meus Filhos	17	20,0%	Dar Educação/Formar os Filhos	10	58,8%	11,8%
			Sucesso Profissional dos Filhos	2	11,8%	2,4%
			Casa para o(a) Filho(a)	2	11,8%	2,4%
			Futuro do Filho	1	5,9%	1,2%
			Montar Consultório para o Filho	1	5,9%	1,2%
			Ter um filho	1	5,9%	1,2%
Veículo	14	16,5%	Ter Carro Novo	6	42,9%	7,1%
			Ter carro	5	35,7%	5,9%

			Comprar uma Moto	1	7,1%	1,2%
			Caminhão Novo	1	7,1%	1,2%
			Tirar Carteira de Habilitação	1	7,1%	1,2%
Viagens	10	11,8%	Fazer viagens	10	100,0%	11,8%
Profissional/Negócios	9	10,6%	Ter o Negócio Próprio e bem sucedido	3	33,3%	3,5%
			Prosperidade do Negócio Atual	2	22,2%	2,4%
			Ter Emprego e sempre	2	22,2%	2,4%
			Passar em um Concurso	1	11,1%	1,2%
			Montar um Escritório	1	11,1%	1,2%
Riqueza	8	9,4%	Ficar Rica(o)	1	12,5%	1,2%
			Ganhar na Loteria	3	37,5%	3,5%
			Aproveitar bem a Renda	1	12,5%	1,2%
			Estabilidade Financeira	1	12,5%	1,2%
			Aumentar a Renda	1	12,5%	1,2%
			Ganhar um Bom Salário	1	12,5%	1,2%
Minha Educação	4	4,7%	Fazer Doutorado com Afastamento	1	25,0%	1,2%
			Terminar o Ensino Médio	1	25,0%	1,2%
			Buscar melhor Formação	1	25,0%	1,2%
			Fazer Curso de Informática	1	25,0%	1,2%
Outros	2	2,4%	Mudar-se de Cidade	1	50,0%	1,2%
			Casar	1	50,0%	1,2%

Pode-se perceber que a casa e qualidade estudo e atençao aos filhos são as grandes prioridades, deixando sonhos pessoais como o estudo próprio e outros em segundo plano.

b) Alguém de sua família paga algum plano privado de aposentadoria?

A pesquisa procurava identificar se as pessoas estão pensando numa complementação da renda futura, especialmente na velhice.

TABELA 38: Plano Privado de Aposentadoria

Paga plano privado de aposentadoria	**Quant**	**Proporção**
Sim	4	7,8%
Não, nada	23	45,1%
Já me aposentei pelo INSS	16	31,4%
Só pago o INSS	6	11,8%
Já me aposentei pelo setor público	2	3,9%
Total	**51**	**100,0%**

A pesquisa mostra que a maioria conta apenas com a Previdência Social como forma de aposentadoria. Apenas 7,8% paga plano privado de aposentadoria.

c) Sua família costuma preencher cupons para participar de promoções gratuitas?

Preencher esse tipo de formulário é uma forma de demonstrar esperança, de acreditar

na sorte.

TABELA 39: Acredita na Sorte

Costuma preencher cupons p/ participar de promoções gratuitas	Quant	Proporção
Sim	23	45,1%
Não	12	23,5%
Às Vezes	16	31,4%
Total	**51**	**100,0%**

Pelo resultado pode-se perceber que as pessoas continuam acreditando que um dia terão sorte e baseados nisso a maioria participa das promoções gratuitas que têm.

d) Alguém de sua família costuma apostar na loteria (mega-sena, loto-mania, loto-fácil, time-mania,....)?

Igualmente essa é uma forma de acreditar na sorte, no sonhar em mudar de vida rapidamente.

TABELA 40: Aposta em Loterias

Costuma apostar na loteria	Quant	Proporção
Sim, sempre	9	17,6%
Sim, às vezes	21	41,2%
Não, nunca	21	41,2%
Total	**51**	**100,0%**

Mais da metade das pessoas apostam em loteria, ao menos, às vezes. Mas já está em 41,2% o número do pessoas que não apostam nem em loterias.

d.1) Se sim, Já ganhou alguma vez nesses jogos?

Mas como toda forma de ganhar dinheiro pela sorte é um privilégio de poucos os resultados demonstram o que segue.

TABELA 41: Já ganhou em Loteriais

Já ganhou na Loteria	Quant	Proporção
Sim, já ganhou	6	19,4%
Não, Nunca Ganhou	25	80,6%
Total	**31**	**100,0%**

Dos que apostam, apenas 19,4% dizem já ter ganho algo, mas todos disseram que eram valores baixos, enquanto 80,6% dizem nunca ter ganho.

d.2) Se sim, quanto você investe por mês em loteria (média)?

A média de quanto as pessoas gastam por mês com loterias é de R$ 10,45, onde o maior valor observado foi de R$ 50,00 e o menor valor foi de R$ 1,00.

2.14 A adoção de medidas efetivas de contenção de despesas pelas famílias

A pesquisa encerrou perguntando que tipo de medida elas já praticaram para conter gastos e que deu certo e que pudessem relatar de modo a ser exemplo para outras pessoas. Os resultados são relatados a seguir:

a) Sua família já tentou adotar medidas para economizar gastos no dia a dia e fazer sobrar dinheiro para investir em outras coisas?

O resultado dessa pergunta está explícito a seguir.

TABELA 42: Já tentou adotar medidas para economizar gastos

Já tentou adotar medidas para economizar gastos	**Quant**	**Proporção**
Sim e deu certo	22	43,1%
Sim mas não deu certo	9	17,6%
Não, nunca tentou	20	39,2%
Total	**51**	**100,0%**

Quase a metade das famílias já adotou ou adota ações para conter gastos, mas 39,2 ainda nunca tentaram algo nesse sentido.

b) Se sim e deu certo, relate abaixo o que sua família fez para economizar e quais os resultados que obteve?

Foram várias as ações de contenção de despesas relatadas pelas famílias e que estão descritas, resumidamente, no quadro a seguir.

QUADRO 01: Alguns Relatos dos Pesquisados sobre medida de Economia que Adotou e os Resultados

Medidas adotadas:
Adotamos controle de todos os gastos.
Adotei economia em luz e outros gastos. Com essa economia compramos a casa nova.
Sempre economizei e construí meu capital.
Sempre economizando construí meu patrimônio (casa e 2 carros novos).
Cortou gastos, e comprou uma franquia.
Economizou para montar uma empresa
Se não tivesse economizado não teria o que possui hoje.
Economizou em tudo com isso construiu uma casa.

Faz economia de telefone e água
Economizar nas despesas da casa, roupas, calçados e alimentos. Melhorou o padrão de vida.
Adotou a ideia de não andar sempre de carro e economizar em luz e água
Mudou o plano de telefone
Sempre adotei medidas de economias.
Trocaram de casa para diminuir o aluguel
Economizaram nas festas e mobiliaram a casa
Passaram a não gastar com supérfluos e economizaram 30%
Evitar/cortou gastos supérfluos
Não comprar supérfluos e não fazer novas dívidas
Preservando os bens que possuem.
Diminuiu os gastos e comprou 2 vacas

Como pode-se ver, cada caso é um caso e cada um adota a medida que achar mais correta ou estiver ao seu alcance. O importante é que obtiveram resultados e isso animou para continuar agindo com esse intuito.

2.15 Outras Observações

Na primeira etapa, onde foi feita uma pesquisa aleatória, foi possível verificar que as famílias que possuíam uma faixa salarial de um salário mínimo ou menos de um salário,afirmavam não sonhar com um futuro melhor (quando o questionário era aplicado), e ao fazer a pergunta quais são seus grandes sonhos e prioridades atuais e futuras essas famílias relatavam que não tinham sonhos, pois o salário era tão pouco que não existia motivo para sonhar com um futuro.

As famílias de baixa renda que foram entrevistadas além de poucas sonharem com o futuro, estão mais preocupados com o dia a dia. Elas economizam pensando no dia a dia e têm poucas perspectivas de melhorar de vida.

Já nos bairros de classe média e classe média-alta, foi percebido que essas famílias têm uma preocupação com as questões de economia e têm sonhos. A maioria dos que foram entrevistados já tinham realizado vários dos seus sonhos.

Essas famílias entrevistadas mostravam uma grande preocupação com a economia e começaram a deixar de lado alguns luxos. A preocupação com o não desperdício e a busca por promoções, liquidações, descontos era algo bem presente inclusive suas famílias com melhor situação financeira. Economizavam pensando no futuro e na acumulação.

Uma observação que deve ser relatada é que, dependendo da faixa salarial de cada família, o método de abordagem era aplicado diferente. Mas o nosso maior obstáculo mesmo era encontrar as famílias de classe média, e classe média-alta em suas casa e dispostas a

responder o questionário, pois a grande maioria trabalha e algumas que estavam em casa aparentavam certo receio ou indisposição de responder esse tipo de informação. Às vezes até aparentavam que não estavam falando a verdade. Alguns se negavam a receber a pesquisadora mesmo estando ela identificada.

Enquanto isso as classes mais pobres eram muito receptivas e respondiam com grande satisfação e sem desconfiança. Nas famílias de classe de renda menor, não houve nenhuma rejeição a responder a pesquisa.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa permitiu conhecer o perfil da renda e do consumo das famílias frederiquenses. Pôde-se saber, por exemplo, no que cada família gasta seu dinheiro, como economiza, qual a fonte de renda e quais os seus sonhos.

Essa pesquisa teve uma aceitação muito boa junto aos entrevistados podendo assim afirmar que as atividades foram concluídas e desenvolvidas com qualidade e obtendo os resultados esperados. Os percalços existiram mas também serviram de aprendizagem.

Contribuiu muito para o sucesso do trabalho o fato dele ser desenvolvido junto com o projeto da cartilha (sempre que possível) pois assim, os bolsistas puderam fazer várias visitas juntos e no final da pesquisa deixavam também uma contribuição para a família, no caso, a cartilha e as orientações.

Alguns dados interessantes surgiram, por exemplo, saber que a média de gastos por família, levando em conta 15 famílias com renda alta, 15 com renda média e 21 com renda baixa, gira em torno de R$ 2.560,16 por mês e que o principal gasto não é com necessidades básicas como alimentação, água, energia e outros e sim com pagamento de prestações, contas diversas e dívidas. Saber que os pais sonham mais com a casa própria e com o sucesso dos seus filhos do que com seus sonhos e realizações pessoais também demonstra o foco da atenção dos pais nos filhos e ainda que muitos não conseguiram realizar ainda o grande sonho de sua vida: a casa própria.

A riqueza desses dados permitirão que novas análises e resultados sejam feitos e contribuam para se ter uma ideia da situação das famílias de Frederico Westphalen.

REFERÊNCIAS

BYRNS, R. T.; STONE, G. W. **Microeconomia**. São Paulo: Makron, 1996.

CAIUAFICHA. **Economia doméstica.** Disponível em: <www.caiuaficha.com.br/economia/pontos.html>. Acesso em: ago. 2008 a maio 2012.

CARMO, Heron Carlos Esvael do. Como medir a inflação: os números-índices de preços. In: PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de (Org.). **Manual de Economia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. (equipe de professores da USP).

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia.** 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

SATUR. Roberto Vilmar; BRITO, Márcia Henrique dos Santos. **Seu dinheiro pode esticar?** Dicas para o cidadão gastar melhor (Cartilha)**.** Frederico Westphalen: URI-Frederico Westph, 2009.